

## **A LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA COMO PROCESSO DE INTERAÇÃO SOCIAL**

*Aurea Belém Farias Santana*

Universidade do Estado da Bahia-UNEB  
aureacnn@hotmail.com.

**Resumo:** A leitura tem um papel social na vida do ser humano, sobretudo para os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Professor José Braz Cavalcante de Carinhonha -BA. Ela representa para esse público uma ponte para ligar seus interesses ao seu objetivo enquanto processo de interação social. Assim, o ato da leitura para eles consiste na preparação para uma melhor interação social e ao mesmo tempo prepará-los para uma emancipação político social. Essa premissa leva a reflexão que através do processo da leitura, os horizontes se abrem, e o poder de criticidade fica mais aguçado, levando-os a inserção social, deste modo, este trabalho vem referenciar o que pensam os sujeitos da EJA<sup>2</sup>/ da EMPJBC<sup>3</sup>. Esta abordagem demonstra o quanto à competência da leitura é capaz de sensibilizá-los, provocando-os para um início de processo a mudança de comportamento estabelecendo ligações entre o que aprendem e a realidade cotidiana que já conhecem, fazendo com que os sujeitos da EJA adotem posturas que os levem, as interações construtivas, dentro do seu contexto social.

**Palavras-chave:** EJA. Interação. Leitura.

### **1. Introdução**

O público da Educação de Jovens e Adultos são aquelas pessoas que por algum tempo ou por muito tempo na história de suas vidas não tiveram acesso à escola, ou ingressaram-na e não puderam permanecer, por alguns dos motivos sociais, econômicos, políticos, enfim. É uma classe que por muito tempo se tornou alvo das exclusões não tão somente no âmbito da escola, mas como da sociedade em si, além de enfrentar esta problemática que se configura de natureza particular, os alunos desta modalidade ainda vivenciam nos últimos tempos muitas dificuldades de interação no mundo social, por não ter o conhecimento da leitura ao seu favor. É perceptível a não observância destes sujeitos como pessoas capazes de inserção e interação social, porque a falta da leitura e seu grau de escolaridade não conseguiu acompanhar as diversas mudanças ocorridas na sociedade.

Assim, a leitura na EJA não pode ser limitada apenas do ponto de vista pedagógico, seus objetivos vão muito mais além dessas premissas, essa leitura requer condições que permitam formar seres social, ético, dentre outros, sem se prender as amarras dos procedimentos de leitura

que leva em consideração apenas o código escrito no papel. Essa leitura citada aqui precisa superar esses procedimentos arcaicos e criar condições para uma nova leitura, uma vez que a sociedade requer sujeitos dinâmicos que possam interagir socialmente entre si. Considerando que os alunos desta modalidade de ensino também têm direitos e deveres como qualquer outro cidadão, e por isso requer respeito, este trabalho discutirá as questões relativas à leitura na Educação de Jovens e Adultos, dentro das condições concretas da Escola Municipal Professor José Braz Cavalcante da turma de 6º/7º ano Segmento II (Ensino Fundamental), de modo que os jovens e adultos percebam e entendam que através da leitura, é possível efetivar certas ações e interagir na sociedade.

Essa perspectiva tem como objetivo observar o trabalho da leitura com o público da EJA no que tange a promoção da prática cotidiana, cuja leitura seja aquela que possa abarcar os mais diversos campos do conhecimento, com possibilidades de preparar esses sujeitos para uma maior inserção social. De acordo com os PCN's (1998, p.69), “a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem, etc.”.

## **2. O público da educação de jovens e adultos**

A EJA tem no seu contexto seres que pertencem as classes dos excluídos, fazendo-se necessário uma educação libertadora, que trabalhe a humanização, que não se paute somente na leitura de decodificação, uma vez que esse público também tem condições intelectuais e muita experiência de vida para avançar e progredir na vida em sociedade. Segundo ARROYO (2005, p. 5), “A EJA tem como sujeitos as camadas rurais, os camponeses excluídos da terra e as camadas urbanas marginalizadas, excluídas dos espaços, dos bens das cidades”. Os sujeitos da EJA são frutos de uma realidade que não deu conta de reparar, a gama de indivíduos que não acompanharam o processo de escolarização e conseqüentemente da leitura, por isso, hoje é pertinente abordar que a leitura direcionada para essa classe contemple nas suas reflexões a valorização das experiências de vida, seus saberes conquistados ao longo dos tempos, enfim, uma

leitura que consiga acompanhar todas as dimensões histórico-sociais do mundo, levando o sujeito a se inserir neste processo e interagir com mais autonomia.

Nesse aspecto, Silva (2002) diz que a concepção de leitura deve ser levada para um conceito mais completo, uma forma de leitura que o ser precisa exercitar-se e trazer para as práticas sociais, uma leitura crítica, em que o sujeito possa estar no mundo e intervir nesse mundo como um plano pensado e ressignificado através da criticidade obtida através do ato da leitura, confirmando o que pensa o autor: “Assim, este tipo de leitura é muito mais do que um simples processo de apropriação de significado; a leitura crítica deve ser caracterizada como um PROJETO, pois concretiza-se numa proposta pensada pelo ser-no-mundo, dirigido ao outro”. SILVA. (2002, p. 81).

### **3. O ato da leitura**

Sabe-se que a leitura é algo de suma importância para a formação do indivíduo, é uma dimensão pedagógica indispensável na sua formação político social. O exercício da leitura deve estar presente no processo socioeducativo complementando-o, constituindo assim a base intelectual do sujeito que está sempre vivenciando as diversas transformações no seio da sociedade.

É sabido que o mundo vivencia nos últimos tempos uma constante série de mudanças no modelo de desenvolvimento, modelo este que de forma voluntária ou involuntariamente acaba exigindo do ser humano uma postura mais dinâmica e mais atualizada para enfrentar as diversas situações oferecidas por essa nova realidade de sociedade. Diante da notoriedade das constatações, observa-se que a leitura é uma ferramenta crucial para acompanhar esse processo de evolução, assim sendo os educandos devem levar em conta a importância do ato de ler. E esse ato de ler por sua vez deve estar pautado em uma leitura que envolva reflexões e questionamentos, desse modo, haverá embasamento adquirido com esse exercício que tem por objetivo propiciar aos educandos muitas aberturas, novas formas de ver o mundo. Segundo a autora MARTINS. (2007, p. 22).

Saber ler e escrever já entre gregos e romanos, significava possuir as bases de uma educação adequada para a vida, educação essa que visava não só ao desenvolvimento das capacidades intelectuais e espirituais, como das aptidões

físicas, possibilitando ao cidadão integrar-se efetivamente a sociedade, no caso a classe dos senhores, dos homens livres.

O ato de ler pode ser comparado a um leque que se abre com novas condições de ver o mundo, de abrir horizontes, percorrer caminhos ainda não trilhados, é uma expansão de ideias que nascerá através das imaginações, a partir de cada palavra lida, de cada palavra ouvida, de cada palavra refletida, por meio das compreensões obtidas ao longo da vida. Ainda conforme a autora Martins (2007), o ato de ler compreende o processo da construção do conhecimento, pois a partir de uma simples palavra retirada do texto em estudo pode se obter uma série de significados, ou outras visões de lógica, conforme a autora MARTINS, (2007, p. 29).

Temos, então, mais um motivo para ampliar a noção de leitura. Vista num sentido amplo, independente do contexto escolar, e para além do texto escrito, permite compreender e valorizar melhor cada passo do aprendizado das coisas, cada experiência.

A concepção do ato de ler perpassa pelo entendimento de que a leitura é algo qualificador com poder de elevar não tão somente o conhecimento intelectual como a própria autoestima, é um fator que se bem cultivado na vida das pessoas é capaz de ampliar sua visão de mundo. “O processo que envolve uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, é uma compreensão que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”. FREIRE, (1997, p.11).

### **3.1 A leitura na Educação de Jovens e Adultos**

Embora, o enfoque aqui seja para a leitura na Educação de Jovens e Adultos, é válido salientar que já é na alfabetização desta que essa prática de leitura deve ser iniciada, não obstante, é interessante colocar que os jovens e adultos precisam ser reconhecidos também como sujeitos do processo. Desse modo, Freire (1997) sempre relata o ato político na educação/alfabetização de jovens e adultos, ou seja, um trabalho de texto e contexto, fugindo dos processos memorizadores e repetitivos, e ainda defende a ideia de que o trabalho com a educação/alfabetização não seja cronometrado apenas na memorização mecânica do ba-be-bi-bo-bu, mas, “pelo contrário,

enquanto ato criador, o processo da alfabetização tem, no alfabetizando, o seu sujeito”. FREIRE (1997, p. 19).

O procedimento da leitura na EJA se configura em novas ideias, novas visões, porque a leitura aqui está entendida como algo mais abrangente que vai além da simples leitura mecânica, que vai além da simples leitura pela leitura. Ainda de acordo com os PCN's (1998, p.70) o professor deve preocupar-se com a diversidade das práticas de recepção dos textos: “não se lê uma notícia da mesma forma que se consulta um dicionário; não se lê um romance da mesma forma que se estuda”. Todavia, a leitura aqui propriamente dita é aquela que consegue provocar um novo olhar, provocar uma nova forma de ver o que já foi visto e formular uma nova concepção. É o que FREIRE (2011, p.88) diz, que “à medida que o homem cria, recria e decide, vão se formando as épocas históricas”.

Para tanto, é necessário que para se ler e compreender a mensagem contida no texto, é preciso praticar, é preciso um envolvimento mais intenso, porque a leitura tem o poder de transcendência político social na vida dos sujeitos, contudo esse ato principalmente na EJA requer um trabalho mais elaborado e de base significativa, pois a concretude desse exercício está intimamente ligada a todo o processo do ato de ler. “Nesse sentido, Silva (2002, p. 44) diz não basta decodificar as representações indiciados por sinais e signos; o leitor (que assume o modo de compreensão) porta-se diante do texto, transformando-o e transformando-se”. A leitura com poder de transcendência exige do leitor muita dedicação, fator fundamental para compreensão das possibilidades de transformação social, nas palavras de FREIRE (2009, p. 29):

O comando da leitura e da escrita, se dá a partir de palavras e de temas significativos à experiência comum dos alfabetizando e não de palavras e de temas apenas ligados à experiência do educador. A sua leitura do real, contudo, não pode ser a repetição mecanicamente memorizada da nossa maneira de ler o real.

O referido autor em suas argumentações sempre coloca à questão da alfabetização de “adultos”, como um ato que requer maior criticidade e politização, pois é uma classe, a qual permeia muita experiência. E ainda o referido autor diz: “Inicialmente me parece interessante reafirmar que sempre vi a alfabetização de adultos como um ato político e um ato de

conhecimento, por isso mesmo, como um ato criador” FREIRE (1997, p. 19). Nesse sentido, o ato de ler para os jovens e adultos não deve ser resumido meramente como um cumprimento de rotina, não deve se prender a uma leitura pontual, a uma leitura por determinação, esse exercício deve ser cotidiano, mas de forma criativa, e rica de conteúdo, e ainda de modo que suas informações possam ser contextualizadas, assim os sujeitos deste processo podem ter um respaldo sobre a importância do ato de ler. Segundo Silva (2005, p.42) “Vale sempre lembrar que uma pessoa lê para cumprir diferentes propósitos de vida. Na sociedade contemporânea, o ler se presta a um leque diferenciado de finalidades”.

De certa forma, é preciso agir como se os sujeitos da EJA, já soubessem aquilo que deve aprender, baseado na bagagem que a sua leitura de mundo lhe proporcionou durante todo esse percurso de vida. Como diz a autora Yunes (2002, p.136) “Mesmo antes da escrita, o homem já lia. Lia o mundo com o seu olhar, com experiências sensoriais e, utilizando-se da linguagem oral e das imagens, trocava ideias, refletindo sobre tudo o que o cercava”.

### **3.2 O exemplo de leitura na Educação de Jovens e Adultos da EMPJBC**

Observando os dois lados da situação da leitura na EJA: de um lado - o aluno que ainda não tem o domínio da leitura fluente, e do outro lado - o professor que tem as orientações, assim é preciso que haja uma mediação para os alunos que ainda não se apropriaram da leitura, para que consigam desenvolver a competência leitora, através da prática da leitura, e poder alcançar outros objetivos por intermédio da leitura. Segundo Pinto (2007, p. 93). “A leitura e a escrita são primordialmente dois dos recursos a que o indivíduo recorre para a execução de um trabalho que não pode ser feito sem esse conhecimento”

Nessas situações, este aluno deve esforçar-se ao máximo para tentar descobrir o que não sabe ainda, essa atividade só poderá ocorrer com a intervenção do professor, que deverá colocar-se na situação de principal parceiro, favorecendo a circulação de informações entre os sujeitos do processo. Nas palavras de Silva (1986, p. 52), “O leitor crítico, movido por sua intencionalidade, desvela o significado pretendido pelo autor da mensagem, mas não permanece nesse primeiro nível, ele reage, questiona, problematiza, aprecia com criticidade”. Ainda trazendo na íntegra as palavras de SILVA (2002:64).

A leitura (ou a resultante do ato de se atribuir um significado ao discurso escrito) passa a ser, então uma via de acesso à participação do homem nas sociedades letradas na medida em que permite a entrada e a participação no mundo da escrita; a experiência dos produtos culturais que fazem parte desse mundo só é possível pela existência de leitores.

Seguindo os procedimentos da leitura, nota-se que este ato na turma de EJA, pode ter uma grande influência para que de fato estes seres consigam interagir no meio social, comunicando e colocando em prática na sociedade o que de melhor aprendeu com o ato da leitura. Para Silva (1986, p. 50), “Ler é um direito de todos os cidadãos; direito este que decorre das próprias formas pelas quais os homens se comunicam nas sociedades letradas”. Essa é uma forma de garantir o seu direito social e o exercício da cidadania de forma mais efetiva, pois, os verdadeiros cidadãos são aqueles, que tem conhecimento dos seus direitos e deveres, colocando-os em prática.

#### **4. Metodologia**

O trabalho foi desenvolvido na turma de 6º/7º ano da Educação de Jovens e Adultos – EJA, da Escola Municipal Professor José Braz Cavalcante. A pesquisa traz em seu formato o método qualitativo, pois como a intenção da pesquisa não era quantificar, mas sim compreender o processo da leitura na vida desses atores sociais, entendemos que o percurso da pesquisa não poderia ser outro, senão qualitativo. Para Minayo, (2013, p. 53) esse tipo de estudo se aplica ao “estudo de histórias, relações, das representações, das crenças, das percepções, e das opiniões, produções das interpretações que humanos fazem a respeito de como vivem, constrói seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam”.

Para coleta de dados foi utilizado o instrumento da entrevista através de um questionário semiestruturado, na que teve como colaboradores a participação voluntária de 3 (três) alunos dessa turma, enfocando a leitura e a sua possível contribuição na vida social dos participantes. Para tanto, foi realizada uma observação direta na sala de aula com intuito de ver como a professora juntamente com os seus alunos lidam com a dimensão pedagógica da leitura.

Para dar sustentação a atividade foi desenvolvida uma coleta de dados através da pesquisa bibliográfica e da pesquisa empírica, formas que possibilitaram o desenvolvimento das atividades

propostas, cujas respostas deram subsídios importantes para análise desse projeto, como: qual é a concepção que os mesmos têm acerca dessa dimensão (leitura), e o que esta pode trazer de benefício para sua vida social. Se há possibilidades de mudança, se depositam alguma esperança na leitura como uma oportunidade, se toda essa conjuntura que a leitura possui pode agir como um divisor de águas na vida em sociedade.

Durante essa trajetória de estudo por intermédio da pesquisa de campo em sala de aula, e sem que os alunos fossem interrogados, foi observado de acordo com as suas participações nos momentos de leitura, a maneira como os alunos participam do tempo da leitura, como esses alunos fazem a leitura, e como os alunos interpretam a leitura, bem como, a inferência que eles fazem a leitura, todos estes questionamentos foram notados a partir das discussões travadas na sala de aula sobre as leituras e o ato de ler.

Sendo assim, foram usados vários procedimentos metodológicos neste trabalho para que de fato fosse possível obter respostas espontâneas e verdadeiras, ora de forma dirigida (entrevista), ora de forma percebida (observação na classe de alunos), acerca da leitura como prática social, como meio de garantir a interação e a inserção social, partindo do real contexto (sala de aula) que os alunos da modalidade de ensino de jovens e adultos estão inseridos.

Assim, foram notados através das atividades em classe de aula, quais são os momentos e quais são os veículos de interação pelos quais estes jovens e adultos no seu cotidiano utilizam entre os grupos sociais, tendo a leitura como um instrumento principal. Desse modo, o desenvolvimento do trabalho ganhou ênfase ao longo da pesquisa facilitando para as próximas etapas o seu real desfecho.

## **5. O que pensam os jovens e adultos acerca da leitura da EMPJBC**

A leitura é algo indispensável à vida dos humanos, e à medida que esta se amplia e se aperfeiçoa, na Educação de Jovens e Adultos – EJA, aumenta as probabilidades de comunicação e inserção social entre os diferentes grupos.

A concepção que este público tem acerca da leitura é ilustrada no ato da prática em sala de aula, nota-se através das suas participações que o grau de interesse pela leitura tem um propósito já pré-determinado por eles. No momento das observações foi notório também que os jovens e

adultos veem a leitura como algo crucial, e que por conta desse ato a escola/educação tem recebido este público, foi perceptível também que os objetivos principais que fazem jovens e adultos procurarem a escola seja a vontade de aprender a ler ou aprimorar sua leitura para uma melhor interação social.

Embora uma boa parte destes alunos ainda não consegue ler com muita fluência, mas é pensando na evolução e nas rápidas mudanças que o mundo vivência, é que estes sujeitos colocaram o ato da leitura como fator primordial em suas trajetórias escolar. Interessante também é a posição deste público frente ao exercício da leitura, quando são informados que os procedimentos metodológicos vão dar espaço para que eles possam se apropriar do texto e começar a fazer sua leitura silenciosa e individual, eles se comportam como se estivessem diante de um fator decisivo, que para serem contemplados devem fazer a leitura. E assim que terminam o ato, demonstram ter cumprido uma etapa importantíssima, não somente como tarefa escolar, mas também como tarefa indispensável a sua vida em sociedade, já que através deste procedimento eles podem tirar informação e se tornar crítico abrindo caminhos rumo à transformação da realidade. Na concepção de SILVA (1986, p.64).

Informação crítica é aquela que não permanece só ao nível de representação da realidade, mas provoca o leitor a imaginar como essa realidade poderia ser de outra maneira. Informação crítica é aquela que, estando a serviço das necessidades concretas da população, gera conhecimento e instiga a abertura de caminhos e de espaços para a transformação dos valores e das práticas sociais.

Foi bem pertinente o posicionamento dos entrevistados, eles responderam dizendo que sem a leitura o ser humano não vai muito longe, que esta, é o meio de se informar e reconhecer o diálogo de forma escrita e oral, e desse modo cada participante pode fazer sua colocação: O aluno (x) pensa a leitura como um meio de participação e possibilidade de obter mais conhecimentos, o aluno (y) vê a leitura como uma ponte para se conseguir um trabalho mais digno, e o aluno (z) enxerga a leitura como uma infinidade de oportunidades na vida. Os três alunos entrevistados acreditam que a leitura pode ser capaz de ajuda-los na convivência em sociedade, participando e interagindo com sucesso, além de possibilitá-los a ter uma vida melhor e ajudar as demais pessoas que precisam desta competência e habilidade.

## 6. Resultados da pesquisa

A leitura na turma de Educação de Jovens e Adultos – EJA é algo imprescindível, pois além de fazer parte da formação do ser humano, esse ato permite ao indivíduo tornar-se um leitor, um ser ativo dentro do contexto social. Através desse ato o sujeito tem como adentrar na sociedade, interagir com outros sujeitos, reconhecendo-se como agente transformador do seu próprio processo. Durante todo este percurso de pesquisa denotou que o exercício da leitura é de fundamental importância na vida escolar dos alunos da Educação de Jovens e Adultos da turma de 6º/7º ano Segmento II (Ensino Fundamental Anos Iniciais), pois esse ato de leitura permite conhecimento e mais possibilidades para se adentrar nesse mundo dinâmico, e interagir com as demais pessoas.

A pesquisa constatou que a importância do ato de ler reforça que o indivíduo precisa sempre fazer uso dessa prática, que somente com a prática da leitura há possibilidade de interpretar o que leu, refletir sobre a mensagem e daí tirar outras interpretações, contextualizando-as com a realidade. O exercício da leitura por aqueles sujeitos tem de fato condições de prepará-los para fazer inferências, retirar do texto outras interpretações, seja ele, um texto oral, escrito, ou imaginário, não importa sua procedência, pois todos possuem matéria cabível a questionamentos.

Outro fator confirmado por estas observações é que o ato de ler possibilita aqueles estudantes ir além da decodificação, bem como, o exercício de levar para a prática cotidiana outras leituras. Diante destas constatações, considera-se que a leitura tem um significado muito mais abrangente para eles, na medida em que os permite questionar, buscar, e descobrir novas formas de proceder nos seus contextos. De acordo com o trabalho realizado, percebe-se que a leitura como processo de interação social, exige do indivíduo muita criticidade, sobretudo para o aluno da EJA, que pensa em interagir de maneira mais efetiva na sociedade.

## 7. Considerações finais

Embora já sabendo que o sujeito é o próprio responsável por sua inserção e interação social, mas, ainda assim, este aluno quer aprofundar no mundo da leitura e experimentar nesse estágio os vários tipos de leituras possíveis. Estes educandos da EJA também reconhecem que a

interpretação da leitura é uma atividade que requer prática, discussão de temas variados, justamente para que o cabedal de assuntos se eleve de forma que o resultado destas seja fonte de questionamentos acerca das prováveis reinterpretações.

Os textos trabalhados em sala de aula ao longo desta trajetória levaram os alunos à reflexão que: É preciso ler para compreender, e que o processo da leitura com compreensão perpassa por toda a composição do texto, procedimento que os possibilitam fazer várias releituras retiradas da mesma fonte, que pode ser um texto escrito, imagético, enfim. Alguns chegam a pontuar que a partir do exercício de decifração, imaginação, o sujeito constrói e reconstrói o sentido do texto.

E assim, os jovens e adultos confirmam que para compreender melhor o que lê, é preciso repetir o processo, pois quanto mais se lê, mais facilidade para interpretar, entender e refletir as mensagens contidas nas entrelinhas do texto em estudo, seja ele um texto verbal, um texto fictício, o resultado é sempre mais acessível, oportunizando a materialização da prática da releitura. Nota-se que, a importância do ato de ler transcende as perspectivas do sentido restrito do vocábulo leitura, diante dos questionamentos colocados pelos alunos da EJA.

De acordo com a realidade encontrada no cenário da Educação de Jovens e Adultos, percebe-se também que não basta apenas pontuar uma mera forma de praticar a leitura como a única capaz de trabalhar a formação dos sujeitos, é necessário reconhecer que há uma pluralidade de situações que envolvem o ato de ler. Com base em tudo que já foi descrito, mais uma vez se confirma que o sujeito da EJA, busca a escola já com um propósito pré-determinado: “aprender a ler a palavra” segundo FREIRE, e a partir deste ato, aprimorar suas relações na sociedade. A convicção de que a leitura é uma ferramenta enriquecedora, e que a partir de seu acesso a vida social pode ganhar outras nuances, é o que realmente pensa os jovens e adultos da EJA, e por isto, este público se refere à leitura como uma porta de interação a vida numa sociedade multiletrada.

## **8. Referências bibliográficas:**

ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: SECAD; RAAAB. *Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos*. Brasília: Unesco, MEC, RAAAB, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: Em três artigos que completam. – 50 ed. – São Paulo, Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. Educação e Mudança. Prefácio – Moacir Gadotti: Tradução Lilian Lopes Martin. – 34. Ed ver. E atual. – São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. – São Paulo: Brasiliense, 2007. – (Coleção primeiros passos; 74).

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos: Introdução e entrevista de Dermeval Saviani e Betty Antunes de Oliveira. \_ 15. ed. \_ São Paulo, Cortez, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. O Ato de Ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura. – 9ª ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. Leitura em curso: Trilogia pedagógica. \_ 2. ed. \_ Campinas, SP: Autores associados, 2005.

\_\_\_\_\_. Leitura na escola e na biblioteca. \_ 2ª ed. \_ Campinas, SP: Papyrus, 1986.

YUNES. Eliana. Pensar a leitura: Complexidade. – 2 ed. – PUC; Rio de Janeiro: Loyola, 2002.